

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FACULDADE DE MEDICINA  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

**YHANNA PORTO SERENO CABRAL**

**ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS EM  
GERIATRIA E GERONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

RIO DE JANEIRO

2016

YHANNA PORTO SERENO CABRAL

**ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS EM  
GERIATRIA E GERONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Claudia Reinoso Araújo de Carvalho

Coorientadora: Monica Villaça Gonçalves

RIO DE JANEIRO

2016

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro e imensamente a Deus por me guiar, abençoar e levantar!

Aos meus pais, Valéria e Jorge, por toda atenção, preocupação, suporte e amor que são essenciais em minha vida.

Aos meus irmãos e cunhadas, por sempre ajudarem quando preciso.

Ao meu padrinho, por sempre me incentivar a seguir e confiar que vou conseguir.

A todos os demais familiares presentes e prestativos durante o processo.

Aos verdadeiros amigos e amigas, por todo companheirismo, apoio e ajuda, sem igual e de grande importância em toda a graduação.

Às minhas orientadoras Cláudia e Monica: esse trabalho não seria possível sem toda a paciência, dedicação, escuta, conselhos e sabedoria de vocês.

À professora Beatriz Takeiti, pela confiança que depositou em mim.

Muito obrigada!

## **FOLHA DE APRESENTAÇÃO**

Este trabalho de conclusão de curso é apresentado no formato de artigo científico.

A escolha pelo tema do presente trabalho se deu devido à importância da publicação e o desafio em ler, analisar e categorizar os artigos em diferentes temáticas e a contribuição do mesmo para minha formação acadêmica e profissional.

## **RESUMO**

O objetivo deste artigo foi identificar a produção do conhecimento em Geriatria e Gerontologia tendo por base os dois principais periódicos brasileiros da área de Terapia Ocupacional. A metodologia empregada foi a revisão integrativa de literatura realizada nos periódicos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Os artigos foram discutidos tendo por base suas temáticas principais: Instrumentos/Protocolos, Formação Profissional, Nível de Atenção e Cuidado, Abordagens/Recursos Terapêuticos, Cuidadores de Idosos, Políticas Públicas. Concluiu-se que apesar do pequeno número de publicações, a área tem sido abordada de diversas formas pelo terapeuta ocupacional, o que reflete diferentes possibilidades de atuação desse profissional na área.

Descritores: Terapia Ocupacional, Geriatria, Gerontologia, Idoso.

## **ABSTRACT**

The objective of this paper was to identify the production of knowledge in geriatrics and gerontology based on the two main Brazilian journals of occupational therapy area. The methodology used was the literature of integrative review conducted periodic Occupational Therapy Notebooks of the Federal University of São Carlos and Occupational Therapy Journal of University of São Paulo. The articles were discussed based on its main themes: Instruments / protocols, Vocational Training, attention level and Care Approaches / Therapeutic Resources, Caregivers of Seniors, Public Policy. It was concluded that despite the small number of publications, the area has been addressed in various ways by the occupational therapist, reflecting different this professional performance opportunities in the area.

Key words: Occupational Therapy, Geriatrics, Gerontology, Aging.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>07</b>
<b>3 RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>09</b>
3.1 INSTRUMENTOS/PROTOCOLOS.....	09
3.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
3.3 NÍVEL DE ATENÇÃO E CUIDADO.....	14
3.4 ABORDAGENS E RECURSOS TERAPÊUTICOS .....	16
3.5 CUIDADORES DE IDOSOS .....	17
3.6 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
3.7 OUTROS .....	18
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Consequência de um fenômeno conhecido como transição demográfica e epidemiológica, o envelhecimento populacional caracteriza-se pelo significativo aumento das taxas de expectativa de vida e a queda da taxa de fecundidade. Esse processo resulta na diminuição do número de crianças e jovens e no aumento do número de idosos. O processo de envelhecimento é acentuado com a queda na taxa de mortalidade, pois a mesma resulta no aumento da expectativa de vida (KALACHE, 1987; FRANCISCO, 2014).

Com o envelhecimento populacional, os idosos passaram a constituir parcela significativa de usuários dos serviços de saúde, resultando no aumento do consumo dos serviços por parte desse grupo populacional nos últimos anos. Os grandes centros populacionais brasileiros, entretanto, ainda não dispõem de infraestrutura de serviços que dê conta das demandas decorrentes das transformações demográficas vigentes (VERAS, 2007).

Entre as profissões de saúde a Terapia Ocupacional tem papel importante na Gerontologia, pois atua na promoção da saúde e prevenção de doenças, preparando o idoso para os eventos inerentes ao envelhecimento, buscando autonomia e incentivando a participação familiar e seu convívio social (MENDONÇA, 2015). A integração desse profissional nos serviços de saúde, onde grande parte de usuários são idosos é fundamental.

Por meio do uso específico de atividades, o terapeuta ocupacional atua em conjunto com outros profissionais, em diferentes áreas. A análise prévia e avaliação dessas atividades são componentes essenciais para o trabalho desse profissional. Com instrumentos e estratégias que envolvam a atividade humana, o terapeuta ocupacional atua promovendo o desenvolvimento das habilidades do indivíduo, no tratamento e na reabilitação (individual e/ou grupal).

Tendo a publicação como um importante meio de divulgação do conhecimento acerca de uma temática e refletindo o desenvolvimento de uma área de atuação, bem como sendo realizada através de diversos campos da comunicação e tornando-se referência mundial e ferramenta importante para pesquisa e entendimento de assuntos diversos, a proposta deste artigo é identificar a produção do conhecimento em Geriatria e Gerontologia tendo por base os dois principais periódicos brasileiros da área de Terapia Ocupacional: Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP).

## 2 METODOLOGIA

Foi realizada revisão integrativa nos seguintes periódicos: Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da USP.

A busca pelos artigos foi desenvolvida no período de novembro a dezembro de 2015 e obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: ter no máximo cinco anos de publicação (consideraram-se os artigos publicados entre os anos 2010 e 2015); apresentar os seguintes descritores: “Gerontologia”, “Geriatria”, “idosos”, “idoso” e “envelhecimento” e ter sido escrito por pelo menos um autor terapeuta ocupacional. Desta forma, foram selecionados 31 artigos. Posteriormente os artigos foram categorizados em sete temáticas principais:

- 1) Instrumentos/Protocolos: Inclui artigos que enfocam instrumentos e protocolos de avaliação.
- 2) Formação Profissional: Inclui artigos que enfocam experiências na graduação e pós-graduação.
- 3) Nível de Atenção e Cuidado: inclui artigos que falam de experiência referente aos níveis de cuidado e assistência ao idoso.
- 4) Abordagem/Recursos Terapêuticos: Inclui artigos que falam sobre as abordagens e recursos terapêuticos.
- 5) Cuidadores de Idosos: Inclui artigos que se referem aos cuidadores de idosos formais e informais.
- 6) Políticas Públicas: inclui artigos que discutem políticas públicas de diferentes setores para a atenção aos idosos.
- 7) OUTROS: Inclui artigos que não se enquadram nas categorias supracitadas.

Os artigos analisados encontram-se na tabela a seguir:

<b>Autor/Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Tema do estudo</b>	<b>Tipo de estudo</b>
Dias et al, 2011	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo	Instrumentos/Protocolos	Estudo de Revisão
Canon e Novelli, 2012	Cad. Ter. Ocup. UFSCAR	Idem	Idem
Canon e Novelli, 2012	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo	Idem	Pesquisa Original
Toldrá et al, 2012	Idem	Idem	Idem
Bispo, Rocha e Rocha, 2012	Cad. Ter. Ocup. UFSCAR	Idem	Idem
Martinez e Emmel, 2013	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo	Idem	Idem
Menezes et al, 2013	Idem	Idem	Idem
Dias et al, 2014	Idem	Idem	Idem
Cardoso et al, 2015	Cad. Ter. Ocup. UFSCAR	Idem	Idem
Rebellato et al, 2015	Idem	Idem	Idem
Novelli et al, 2015	Idem	Idem	Idem
Andrade e Novelli, 2015	Idem	Idem	Idem
Mendes e Novelli, 2015	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo	Idem	Idem
Almeida, Batista e Lucoves, 2010	Idem	Formação Profissional	Idem
Almeida, Ferreira e Batista, 2011	Idem	Idem	Idem
Varoto e Azevedo, 2011	Cad. Ter. Ocup. UFSCAR	Idem	Relato de Experiência
Vasconcellos e Almeida, 2013	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo	Idem	Pesquisa Original
Assis, 2013	Cad. Ter. Ocup. UFSCAR	Idem	Relato de Experiência
Andradea et al, 2014	Idem	Nível de Atenção e Cuidado	Pesquisa Original
Canon e Couto, 2014	Idem	Idem	Idem
Alves e Paulin, 2015	Idem	Idem	Idem
Perez e Almeida, 2010	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo	Abordagens e Recursos terapêuticos	Idem
Loureiro et al, 2011	Idem	Idem	Idem
Sato, Batista e Almeida	Idem	Idem	Idem
Araraki et al, 2012	Idem	Cuidadores de Idosos	Idem
Batista et al, 2012	Idem	Idem	Idem
Cabral e Nunes, 2015	Idem	Idem	Idem
Batista, Almeida e Lancman, 2011	Idem	Políticas Públicas para Idosos	Estudo de revisão
Neves e Macedo, 2015	Cad. Ter. Ocup. UFSCAR	Idem	Relato de Experiência
Galvanese et al, 2014	Idem	OUTROS: Terapia Ocupacional e Arte	Pesquisa Original
Vilela e Paulin, 2014	Idem	OUTROS: Terapia Ocupacional e Aposentadoria	Idem

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O levantamento sobre os artigos publicados no período considerado mostrou que os Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar publicam por ano, três a quatro volumes, enquanto, na Revista de Terapia Ocupacional da USP esse número foi três. Observou-se uma média de 38 artigos por ano. Constatou-se que dos 363 artigos publicados pelos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, 14 se referiam a Gerontologia, enquanto dos 227 artigos publicados pela Revista de Terapia Ocupacional da USP este número foi 17. Desta forma, 31 artigos foram discutidos nesse trabalho.

A seguir será iniciada uma discussão acerca dos artigos selecionados na pesquisa, separados em suas temáticas.

#### 3.1 INSTRUMENTOS/PROTOCOLOS

Nesta categoria foram incluídos 13 artigos (DIAS et al, 2011; CANON e NOVELLI, 2012; CANON e NOVELLI, 2012; TOLDRA et al, 2012; BISPO, ROCHA e ROCHA, 2012; MARTINEZ e EMMEL, 2013; MENESES et al, 2013; DIAS et al, 2014; CARDOSO et al, 2015; REBELLATO et al, 2015; NOVELLI et al, 2015; ANDRADE E NOVELLI, 2015; MENDES e NOVELLI, 2015) que apresentaram como abordagem principal os instrumentos e protocolos que norteiam o profissional e suas instituições na realização da avaliação dos idosos.

Rebellato et al (2015) apresentaram os papéis ocupacionais na velhice e sua relação com fatores demográficos, de saúde e socioeconômicos de idosos não institucionalizados, utilizando a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais. Como resultado dessa pesquisa, evidenciou-se a perda desses papéis durante a transição de Passado para o Presente, com a existência do interesse em ampliá-los no Futuro. Esse estudo detectou a complexidade e diversidade dos papéis ocupacionais de pessoas idosas na sociedade.

Dias et alia (et al) (2011) apresentaram uma revisão de 35 estudos pertencentes à seis bases de dados: Medline, Scielo, Lilacs, Pubmed, Journal Storage e MUSE, que utilizaram o termo AAVDs para designar Atividades Avançadas de Vida Diária. Em sua maioria, os artigos citam as AAVDs como componente da avaliação funcional do idoso e menciona a escassez de estudos com aprofundamento teórico acerca do assunto.

Os artigos de Rebellato et al (2015) e Dias et al (2011) sugerem mais ampliação de publicações sobre os temas, devido à escassez de estudos para aprofundamento teórico e destacam a importância das AAVDs e papéis ocupacionais para a promoção de saúde do idoso.

Toldrá et al (2012) realizaram a adaptação transcultural do Late-life Function Disability Instrument (LLFDI) destinado a avaliar o grau de independência funcional em idosos, enquanto Cardoso et al (2015) avaliaram a confiabilidade intra e interexaminadores do LLFDI. O estudo teve a finalidade de avaliar as possíveis perdas da capacidade funcional na realização das Atividades de Vida Diária (AVDs) e a dificuldade e/ou necessidade de ajuda para a realização das mesmas.

Novelli et al (2015) realizaram a adaptação transcultural da Bateria Dynamic Lowenstein Occupational Cognitive Assessment for Geriatric Population (DLOTCA-G) para a língua portuguesa. Sendo uma avaliação dinâmica, o DLOTCA-G requer níveis de mediação e busca identificar a melhor estratégia para melhorar o desempenho cognitivo. Considerou-se este um importante instrumento de avaliação, pois se obtém informações que não seriam obtidas por meios tradicionais, além de orientar quanto ao tipo e quantidade de ajuda necessária e essencial para a melhora no desempenho das tarefas realizadas pelo indivíduo.

Canon e Novelli (2012) estudaram 66 publicações que utilizaram estudos como instrumentos de avaliação funcional. Essas publicações foram acessadas através de quatro bancos de dados: Lilacs, Pubmed, Scielo e Portal Periódicos CAPES objetivando classificá-los quanto aos grupos e atividades, finalidade de uso e submissão ao processo de adaptação transcultural e avaliar confiabilidade e validade. O estudo relatou a importância da divisão de instrumentos, pois permite que o profissional realize a escolha de um instrumento adequado para a proposta de uso.

Os trabalhos de Toldrá et al (2012), Cardoso et al (2015), Novelli et al (2015) e Canon e Novelli (2012) mostraram a importância dos estudos sobre os métodos de avaliação funcional e a importância da adaptação, validação e confiabilidade para que haja facilitação e boa finalidade de uso desses instrumentos, tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

Os estudos de Meneses et al (2013) e Canon e Novelli (2012) destacaram a importância das funções cognitivas e da identificação de alterações nesses aspectos para pensar estratégias e propostas que favoreçam a melhoria da qualidade de vida desses idosos. Meneses et al (2013) estudaram o uso do sistema “Promoção do Desempenho Cognitivo (ProDC)” em idosos com déficit cognitivo leve, avaliados por meio do Clinical Dementia Rating (CDR), com o objetivo

de estimular as funções cognitivas através de jogos computacionais, manuseados pelos próprios pacientes. O resultado do estudo mostrou que não houve melhora significativa no desempenho cognitivo dos idosos e levantou a discussão sobre a inclusão das atividades de vida diária no desenvolvimento desses jogos. Canon e Novelli (2012) buscaram identificar a presença e a intensidade de sintomas comportamentais e psicológicos em idosos de uma Instituição de Longa Permanência utilizando três instrumentos de avaliação: Inventário Neuropsiquiátrico, Escala de Independência nas Atividades de Vida Diária (Escala de Katz) e Inventário de Sobrecarga de Zarit (ISZ). O artigo relata a importância da identificação de alterações como: depressão, agitação e ansiedade e sua correlação com a capacidade funcional do idoso.

Bispo, Rocha e Rocha (2012) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar a capacidade funcional de idosos cadastrados no Programa de Saúde da Família (PSF) na comunidade do Pontal da Barra, em Maceió – AL. A pesquisa contou com o auxílio de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), e foi realizada a coleta de dados no domicílio de cada idoso utilizando o Stanford Health Assessment Questionnaire (HAQ). Houve bom resultado, com vantagem para o sexo feminino, destacando a necessidade de investigação de fatores socioeconômicos, demográficos e relacionais, que podem influenciar na capacidade funcional do idoso. Ressalta-se a importância dessa identificação para a possibilidade de elaboração de estratégias e ações direcionadas a esse público.

O estudo de Dias et al (2011) é um resultado da Dissertação de Mestrado intitulada Atividades Avançadas de Vida Diária e envelhecimento: um estudo de revisão e propõe a descrição das principais características das atividades cotidianas e posterior classificação das AAVDs como domínios de atividades. Essa classificação se deu através das características das atividades, habilidades e funções envolvidas. O estudo relata a pouca sensibilidade das Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) para detectar prejuízo funcional e exalta a importância da inclusão das AAVDs como instrumento de avaliação, pois estas últimas refletem os níveis de participação social e qualidade de vida no envelhecimento.

Os estudos de Bispo, Rocha e Rocha (2012) e Dias et al (2011) revelam a importância da avaliação funcional e seus componentes para a elaboração de estratégias que visam à identificação precoce de alterações nesses aspectos e a melhora da qualidade de vida do idoso.

Concomitante com os quatro últimos artigos discutidos, Andrade e Novelli (2015) e Mendes e Novelli (2015) realizaram estudos objetivando a identificação e caracterização de aspectos cognitivos e funcionais de idosos. O primeiro contou com a participação de idosos frequentadores de três Centros de Convivência para a terceira idade, enquanto no segundo estudo, participaram idosos moradores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), ambos localizados na cidade de Santos – SP. Realizado em 2009, o estudo de Andrade e Novelli (2015) utilizou seis instrumentos avaliativos: Questionário de Perfil Sociodemográfico, Questionário Socioeconômico, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Questionário de Queixas Subjetivas de Memória (MAC-Q), Escala de Katz e Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária de Lawton e Brody e contou com a parceria entre a Secretaria de Assistência Social (SEAS) e o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O artigo mostrou que uma parte significativa dos idosos apresenta declínio funcional para as AIVDs e ABVDs, apresentando problemas nas questões de continências, administração de medicamentos, realização de trabalhos domésticos e manuseio de dinheiro, e declínios cognitivos, como a queixa da memória global. Utilizando questionário semiestruturado, DLOTCA-G e Escala de Avaliação de Incapacidade na Demência (DAD) e realizado em 2012, Mendes e Novelli (2015) concluíram que a falta de autonomia e independência vista no estudo, ocorrem devido à rotina institucional e ressaltam a importância da reflexão acerca desses aspectos para pensar propostas de ações, objetivando manter a capacidade funcional. Ambos os estudos encontraram correlação entre a funcionalidade e cognição dos idosos avaliados.

Apesar de não abordar a utilização de Instrumento/Protocolo padronizado como os demais da categoria, o estudo de Martinez e Emmel (2013) propôs a criação de um roteiro em formato de checklist para avaliar condições espaciais, favoráveis e desfavoráveis, das residências dos idosos. Os autores avaliaram primeiramente os dados gerais do ambiente físico e posteriormente mobiliário e medidas antropométricas dos idosos. Mostrando-se uma importante ferramenta para avaliação de aspectos que envolvem funcionalidade e segurança, o roteiro contribui para promoção e prevenção da independência, direcionando o olhar do profissional para ações de adequação postural e podendo ser facilmente utilizado pela equipe multiprofissional, sendo de grande relevância para a prática da Terapia Ocupacional.

Após a leitura dos 13 artigos pertencentes à temática Instrumentos/Protocolos identificou-se a importância da participação da Terapia Ocupacional durante o processo de adaptação

transcultural, confiabilidade e validação de protocolos de avaliação, pois esse profissional se torna importante mediador em determinados métodos avaliativos, facilitando a adaptação do instrumento de acordo com o nível de entendimento e interpretação do idoso a ser avaliado. Assim como as AIVDs e ABVDs, é indispensável destacar o uso das AAVDs em caráter avaliativo, pois são importantes medidores do grau de preservação da capacidade funcional do idoso. A importância de identificar quaisquer alterações nos idosos se une ao fato de realizar a avaliação com o próprio idoso, pois o mesmo conhecerá suas limitações e vontades, o que facilita pensar em propostas e estratégias para o tratamento terapêutico ocupacional, respeitando a individualidade de cada paciente.

### 3.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Foram encontrados cinco artigos (ALMEIDA, BATISTA e LUCOVES, 2010; ALMEIDA, FERREIRA e BATISTA, 2011; VAROTO e AZEVEDO, 2011; VASCONCELLOS e ALMEIDA, 2013; ASSIS, 2013). Foram aqui analisados os estudos que abordaram as experiências e vivências realizadas durante a formação em Terapia Ocupacional, em diversos níveis de ensino, bem como análises dos métodos de ensino durante a graduação.

Almeida, Ferreira e Batista (2011) realizaram estudo buscando o aprimoramento da formação na área gerontológica do curso de Terapia Ocupacional da USP-SP. Realizado em 2009 e 2010, o trabalho se deu através de questionário não presencial com docentes de instituições públicas e particulares, membros da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO) e voluntários. O questionário abordou os seguintes aspectos: disciplinas referentes à gerontologia sob-responsabilidade do docente, carga horária destas disciplinas, adequação considerada para a formação na área e previsão de mudanças quanto ao conteúdo e/ou metodologia de ensino. A pesquisa concluiu a necessidade de adequação da carga horária durante a formação, maior articulação teórico-prática e a inclusão de mais disciplinas específicas, além de contribuir para reflexão sobre a ampliação do uso de metodologias ativas como estratégia de ensino e aprendizagem.

Almeida, Batista e Lucoves (2010) e Vasconcellos e Almeida (2013) estudaram as percepções de egressos (com um ano ou mais de atuação) do curso de Terapia Ocupacional da USP, através de questionário não-presencial, a fim de buscar contribuições para a graduação e,

dessa, para a atuação com pessoas idosas em distintas modalidades. O primeiro estudo contou com a participação de 19 terapeutas ocupacionais, formados entre os anos de 2004 a 2008, sendo sete atuantes na área de Gerontologia. De acordo com o estudo, os desafios na atuação se referem ao desconhecimento da profissão por outros profissionais e a escassez de recursos para intervenções.

Também buscando a percepção de egressos do curso de Terapia Ocupacional da USP, o artigo de Vasconcellos e Almeida (2013) focou-se para a disciplina de estágio supervisionado em Geriatria e Gerontologia, seguindo os critérios de tempo de atuação e método de coleta dos dados citados anteriormente. Buscando obter sugestões sobre os diferentes aspectos da disciplina, o estudo teve a participação de egressas que citaram como sugestões: a ampliação da carga horária destinada à supervisão, a atuação em serviços de atenção primária e secundária e a incorporação de ILPI e Centro de Reabilitação ao programa de estágio na graduação.

Varoto e Azevedo (2011) realizaram um relato de experiência de uma aluna da graduação em Terapia Ocupacional, estagiando na área da Gerontologia, com ênfase na formação prática profissional desta aluna. O artigo relata de maneira detalhada o processo aluna no projeto e contribuiu para ampliação de conhecimentos teóricos interligados à prática.

O artigo de Assis (2013) contou a trajetória da Terapeuta Ocupacional Marcela Guimarães Assis após a conclusão da graduação.

As disciplinas inerentes à Geriatria e Gerontologia, durante a graduação, são importantes meios de contribuição para a carreira profissional dos alunos de Terapia Ocupacional, pois acarreta na distribuição de conhecimento acerca do assunto, preparando-os para a atuação nessa área. Juntamente com as disciplinas, faz-se necessário a disponibilização de vagas de estágios nos diferentes níveis de cuidado com o idoso. A vivência e a prática nesse campo fazem com que os alunos possam adquirir experiências e buscar novas estratégias de cuidado. Docentes e egressos, participantes dos artigos analisados, citam a importância da análise das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional com o objetivo de fazer com que o aluno saia melhor preparado para atuação nas diversas áreas, incluindo a Gerontologia.

### 3.3 NÍVEL DE ATENÇÃO E CUIDADO

Abordando acerca dos diferentes níveis de cuidado e assistência ao idoso, para esta temática foram classificados e discutidos dois artigos (CANON e COUTO, 2014; ALVES e PAULIN, 2015).

Alves e Paulin (2015) objetivaram verificar as ações e identificar a linha de cuidado da Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde (APS), através de entrevista semiestruturada com seis terapeutas ocupacionais, devendo ter mais de seis meses de formados e atender a população idosa na APS. Realizando atendimento grupal ou individual, discussão de casos com a equipe, encaminhamentos e gestão do trabalho, a inserção desse profissional na APS mostrou-se importante contribuição para a produção do cuidado.

Canon e Couto (2014) buscaram descrever um protocolo de atuação da Terapia Ocupacional junto a idosos hospitalizados na Enfermaria Geriátrica de um hospital, na cidade de São Paulo. Abordando aspectos sensoriais, cognitivos, psicomotores e funcionais, os autores analisaram se os atendimentos terapêuticos ocupacionais maximizaram a independência do idoso para a atividade de alimentação, enquanto hospitalizados. O estudo mostrou melhora da parte motora e significativo aumento desta evolução. Embora se tenha notado um grande impacto devido à hospitalização, os atendimentos terapêuticos ocupacionais mostraram-se viável e eficaz, contribuindo para diminuição das consequências de tempo prolongado no leito, bem como melhora na qualidade de vida dos idosos e seus familiares. Destacou-se a importância nas orientações dadas aos cuidadores e familiares pelo profissional de Terapia Ocupacional.

Capacitado em sua formação para atuar em todos os níveis de atenção e saúde, o terapeuta ocupacional é um importante profissional para a saúde. É possível encontrar a Terapia Ocupacional em diversos locais, entre eles: Centros de Convivência, Hospitais, APS, Clínicas, CAPS, entre outros, e em todos eles, verifica-se que as diretrizes e linha do cuidado da profissão, que visa manter ou melhorar a independência e autonomia, em diversos aspectos, de seus pacientes, encontra-se de acordo com aquelas propostas pelo Sistema Único de Saúde.

### 3.4 ABORDAGENS E RECURSOS TERAPÊUTICOS

A presente categoria abordará estudos que falam sobre os diferentes recursos e abordagens terapêuticas para a Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia. Foram

selecionados e analisados quatro artigos (PEREZ e ALMEIDA, 2010; LOUREIRO et al, 2011; SATO, BATISTA e ALMEIDA, 2014; ANDRADEA et al, 2014).

Utilizando a reabilitação cognitiva como recurso, Loureiro et al (2011) estudaram os efeitos da intervenção da Terapia Ocupacional no desempenho cognitivo e a influência deste na capacidade funcional de idosos hospitalizados. Utilizando 6 instrumentos para avaliação inicial e final, a fim de medir o grau do desempenho antes e após a intervenção, ao todo foram realizadas 23 sessões de reabilitação cognitiva, grupal e individual. O estudo mostrou que a funcionalidade dos idosos se relacionou de forma sutil com a evolução do desempenho cognitivo, identificada na pesquisa. Os autores ressaltam a importância da intervenção terapêutica ocupacional e a relação deste profissional para com o desempenho cognitivo dos idosos institucionalizados por já possuírem uma limitação motora, bem como a busca pela compreensão entre cognição e funcionalidade.

Perez e Almeida (2010) e Sato, Batista e Almeida (2014) realizaram intervenções grupais, objetivando a estimulação da capacidade cognitiva. O primeiro trabalho analisado foi realizado no Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP e buscou identificar a influência do Programa de Estimulação da Memória (PEM) para o desempenho das tarefas de vida diária e incorporação de estratégias e atividades do cotidiano que estimulam as habilidades cognitivas. Utilizando um roteiro semiestruturado, aplicado por um moderador principal, segundo os idosos, o PEM compensa e reduz as dificuldades cognitivas. Já Sato, Batista e Almeida (2014) utilizaram a “técnica de revisão de vida” como recurso, sendo conduzido por uma Terapeuta Ocupacional junto a idosos de um Centro de Convivência. Por meio da observação e registro em diário de campo, o grupo estimulou idosos a evocar lembranças das diferentes fases da vida, resgatar interesses ocupacionais e promoveu reflexões acerca de possíveis projetos de vida. Utilizando de atividades expressivas e um “livro de memórias do grupo”, o recurso utilizado contribuiu para identificação de desejos e necessidades dos idosos e para a ampliação da consciência sobre si mesmo, mostrando-se assim, um importante recurso para a TO no atendimento a idosos.

A Oficina “Deu Branco”, um projeto criado por cinco estagiárias e uma supervisora, todas integrantes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo, realizou no primeiro semestre do ano de 2010, um estudo objetivando investigar qualidades e defeitos de atividades desenvolvidas nessa oficina, através de questionário semiestruturado contendo

questões a respeito da qualidade dessas atividades e a percepção dos participantes acerca das mudanças cognitivas e psicossociais, bem como a observação das estagiárias acerca do desempenho dos idosos. Segundo a publicação de Andrade et al (2014) o estudo apresentou 100% na melhora da memória dos participantes e mostrou-se importante recurso terapêutico ocupacional de promoção e prevenção da saúde para idosos.

Os trabalhos discutidos mostraram o interesse do profissional em adaptar a atividade às necessidades e interesses do paciente, bem como identificar estas, permitir maior interação e verificar os resultados da utilização da reabilitação cognitiva, a técnica de revisão de vida e o PEM como recursos para intervenções. As diversas abordagens e recursos terapêuticos se mostram grandes norteadores do atendimento terapêutico ocupacional. Antes da introdução de um recurso, se faz necessário o entendimento de sua função no atendimento e para o paciente.

### 3.5 CUIDADORES DE IDOSOS

Esta temática tem como foco o olhar voltado para os cuidadores de idosos, formais e informais. Três artigos (ARARAKI et al, 2012; BATISTA et al, 2012; CABRAL e NUNES, 2015) foram analisados e discutidos abaixo.

Araraki et al (2012) e Cabral e Nunes (2015) realizaram estudos objetivando analisar as percepções de cuidadores familiares. O primeiro artigo buscou analisar a presença, frequência e identidade dos Sintomas Psicológicos e Comportamentais da Demência (SPDC) e a sobrecarga e desgaste do cuidador familiar diante dessas alterações. Realizado com cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer, o estudo mostrou que os SPCD associados à sobrecarga e desgaste do cuidador são: desinibição, irritação, depressão, alucinação, apatia e delírio. O segundo estudo identificou e descreveu as percepções desses cuidadores acerca do cuidado prestado ao idoso hospitalizado, o significado deste e como se sentem desempenhando essa tarefa. Com vantagens e desvantagens nos cuidados em casa e no hospital, os cuidadores relataram sentimentos ambivalentes ao prestar o cuidado ao idoso.

Em relação aos cuidadores informais e a fim de identificar as atividades de lazer e os fatores que influenciam na realização delas por parte desse grupo, através de entrevista semi-estruturada, Batista et al (2012) realizaram um estudo que mostrou a diminuição da quantidade e frequência da realização dessas atividades devido à responsabilidade para com o idoso.

O ato de cuidar exige esforço e doação da parte do cuidador, entretanto requer o cuidado próprio. Os autores desta categoria relatam a importância do cuidado com o cuidador e citam a necessidade da criação de políticas públicas para atendimento de ambos os grupos (idosos e cuidadores). A Terapia Ocupacional pode e deve olhar o cuidado para o idoso, sempre buscando maior qualidade de vida para este e buscar acolher o cuidador, buscando minimizar o impacto do cuidado que este exerce.

### 3.6 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS

Nesta categoria foram incluídos dois artigos (BATISTA, ALMEIDA e LANCMAN, 2011; NEVES e MACEDO, 2015) que estudam sobre as políticas públicas de diferentes setores para a atenção aos idosos.

Parte integrante de uma dissertação de mestrado, o artigo de Batista, Almeida e Lancman (2011) objetivou apresentar os documentos, nacionais e internacionais, que nortearam a implementação de programas e políticas destinados aos idosos com ênfase nas responsabilidades da área da saúde. O estudo afirma ser fundamental dar garantia aos idosos de seus direitos, considerando suas necessidades, preferências e habilidades, e ressalta a importância em uma abordagem ampla, transdisciplinar e intersetorial na atenção aos idosos.

Neves e Macedo (2015) realizaram um relato de experiência de um acompanhamento terapêutico ocupacional de uma idosa pelo Serviço Especializado de Assistência Domiciliar (SEAD) a fim de explicitar o SEAD e suas particularidades em relação do Estado do Espírito Santo e a inserção deste no Serviço Único de Assistência Social (SUAS) e a Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Com o debate sobre o papel da Terapia Ocupacional nesse serviço, abordando e discutindo as metodologias e intervenções, mostrou-se importante o trabalho multidisciplinar, a sensibilização com a necessidade e subjetividade do outro, bem como o trabalho em rede e em equipe. O artigo acrescentou estudos dedicados à Terapia Ocupacional Social.

Os dois artigos discutidos demonstram a importância da busca pelo entendimento e criação de políticas públicas para a população idosa, bem como uma rede de serviços especializados com equipes multidisciplinares, sendo o terapeuta ocupacional, parte integrante e importante dessa rede.

### 3.7 OUTROS

Dois artigos (GALVANESE et al, 2014; VILELA e PAULIN, 2014) foram analisados e discutidos nesta categoria, que abordará assuntos não pertencentes às temáticas anteriores.

Galvanese et al (2014) mapearam as principais linhas que caracterizaram as ações da Terapia Ocupacional no trabalho interdisciplinar no Lazer com Arte para a Terceira Idade (LAPTI). Através de dinâmicas de grupo e acompanhamentos individuais, a presença da Terapia Ocupacional caracterizou-se pelo contínuo convite à vivência dos ateliês enquanto espaços de aprendizagem em arte e potencializou as trocas sociais e os aspectos de criação, estabelecendo assim, uma forte conexão entre a experiência da criação, produção de saúde e potencialização da vida.

Realizado com integrantes do Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA), o estudo de Vilela e Paulin (2014) analisou planos e perspectivas que os participantes possuem em relação à aposentadoria, como se constituiu a rede de suporte social, atividades realizadas no cotidiano e a importância delas. Através de entrevista semiestruturada e Diagrama de Escolta, o artigo mostrou que o trabalho é a atividade principal da maioria dos participantes da pesquisa, os quais relataram o desejo de se aposentar e cita a família como a rede de suporte. O estudo citou a importância da preparação e adaptação ao programa, bem como o trabalho da Terapia Ocupacional em buscar atividades que tragam sentido ao novo projeto de vida deles.

Os estudos relatados mostram a abrangência do serviço da Terapia Ocupacional em diferentes programas para idosos e a importância da atuação deste profissional em busca da qualidade de vida do idoso através de atividades que tragam sentido e prazer a eles.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois periódicos utilizados como meio de pesquisa deste trabalho mostraram que existem poucos artigos sobre Geriatria e Gerontologia publicados por ano nos periódicos de Terapia Ocupacional. Apesar do presente estudo não ter encontrado um grande número de publicações, percebemos que a área tem sido abordada de diversas formas pelos terapeutas ocupacionais, o que destaca as diferentes possibilidades de atuação desse profissional nesse campo.

É essencial ao terapeuta ocupacional a busca por informações e conhecimentos acerca de sua área de trabalho. O presente estudo mostrou sete temáticas diferentes sobre o assunto de escolha, sendo possível observar predominância dos artigos que focaram acerca de Instrumentos e Protocolos de avaliação, temática esta que mostrou a participação deste profissional desde a elaboração de um instrumento até a sua eficácia na prática exercida pela profissão.

Visando a formação de qualidade dos profissionais da área, observamos a participação ativa do terapeuta ocupacional durante esse processo.

Nível de Atenção e Cuidado e Políticas Públicas para o idoso foram temáticas que mostraram a importância da atuação do Terapeuta Ocupacional em diversos níveis de atenção e cuidado e com políticas públicas em diferentes setores para os idosos, a fim de dar qualidade ao envelhecimento. Paralelo aos estudos destas áreas destacou-se a eficácia no acolhimento aos cuidadores, formais e informais, de idosos e a elaboração de políticas públicas para ambos os grupos, buscando diminuir os impactos negativos do cuidar.

Para um atendimento terapêutico ocupacional, utilizam-se diferentes abordagens e recursos terapêuticos. Verificou-se a importância da escolha e aplicação destes tanto para o usuário, respeitando o significado e a vontade do mesmo, como para o objetivo do tratamento.

Em todas as categorias temáticas, destacou-se o terapeuta ocupacional como parte integrante e importante em cada processo do cuidado com o idoso e os objetos e pessoas que envolvem o atendimento à essa população.

Ressalta-se a importância do investimento em publicações científicas como forma de expansão do conhecimento, visando à ampliação de informações e promoção de discussões e espera-se que a revisão aqui realizada possa contribuir para os profissionais no que se refere a apontamentos práticos e perspectivas e necessidades futuras para a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. H. M.; FERREIRA, A. B.; BATISTA, M. P. P.; Formação do terapeuta ocupacional em gerontologia: contribuições de docentes de cursos de graduação em terapia ocupacional no Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 289-297, 2011.
- ALMEIDA, M. H. M.; BATISTA, M. P. P.; LUCOVES, K. C. R. G.; Reflexões sobre a formação do terapeuta ocupacional para a atuação com pessoas idosas em distintas modalidades de atuação: contribuições de egressos da USP-SP. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 2, p. 130-138, 2010.
- ALVES, C. B.; PAULIN, G. S. T.; Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar, São Carlos**, v. 23, n. 3, p. 571-580, 2015.
- ANDRADE, N. B.; NOVELLI, M. M. P. C.; Perfil cognitivo e funcional de idosos frequentadores dos Centros de Convivência para idosos da cidade de Santos, SP. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar, São Carlos**, v. 23, n. 1, p. 143-152, 2015.
- ARAKAKI, B. K. et al. Análise do desgaste e da sobrecarga de cuidadores/familiars de idosos com doença de Alzheimer causado pelos sintomas psicológicos e comportamentais. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 23, n. 2, p. 113-121, 2012.
- ASSIS, M. G.; Incursões no percurso profissional: análise crítica de minha trajetória. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar, São Carlos**, v. 21, n. 2, p. 439-451, 2013.
- ANDRADEA, N. B. et al. Centro de convivência de idosos: uma abordagem de estimulação cognitiva e psicossocial. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar, São Carlos**, v. 22, n. 1, p. 121-128, 2014.
- BATISTA, M. P. P. et al. Repercussões do papel de cuidador nas atividades de lazer de cuidadores informais de idosos dependentes. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 23, n. 2, p. 186-192, 2012.
- BATISTA, M. P. P.; ALMEIDA, M. H. M.; LANCMAN, S.; Políticas públicas para a população idosa: uma revisão com ênfase nas ações de saúde. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 200-207, 2011.
- BISPO, E. P. F.; ROCHA, M. C. G.; ROCHA, M. F. M. R.; Avaliação da capacidade funcional de idosos cadastrado na Estratégia de Saúde da Família na comunidade da Ponta da Barra, Maceió-AL. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar, São Carlos**, v. 20, n. 1, p. 81-87, 2012.

CABRAL, B. P. A. L.; NUNES, C. M. P.; Percepções do cuidador familiar sobre o cuidado prestado ao idoso hospitalizado. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 118-127, 2015.

CANNON, M. B. F.; NOVELLI, M. M. P. C.; Identificação dos sintomas comportamentais e psicológicos em idosos moradores de uma Instituição de Longa Permanência. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v.23, n. 1, p. 72-80, 2012.

CANNON, M. B. F.; NOVELLI, M. M. P.; Estudo dos instrumentos de avaliação funcional em demência comumente utilizados no Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 23, n. 3, p. 253-262, 2012.

CANNON, M. B. F.; COUTO, T.V.; Uma proposta de atuação da Terapia Ocupacional junto a idosos hospitalizados. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 373-382, 2014.

CARDOSO, A. P. et al. Confiabilidade do Late-Life Function and Disability Instrument(LLFDI) versão português do Brasil em amostra de idosos com alta escolaridade. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 237-250, 2015.

DIAS, E. G. et al. As atividades avançadas da vida diária como componente da avaliação funcional do idoso. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 3, p. 225-232, 2014.

DIAS, E. G. et al. Caracterização das atividades avançadas de vida diária(AAVDS): um estudo de revisão. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 45-51, 2011.

FRANCISCO, W. C. E. Envelhecimento populacional; **Brasil Escola**. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/envelhecimento-populacional.htm>. Acesso em 04 de janeiro de 2016.

GALVANESE, A. T. C. et al. A produção de acesso da população idosa ao território da cultura: uma experiência de Terapia Ocupacional num museu de arte. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 373-382, 2014.

KALACHE, Alexandre. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova: **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3. n.3,1987.

LOUREIRO, A. P. L. et al. Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 136-144, 2011.

MARTINEZ, L. B. A.; EMMEL, M. L. G.; Elaboração de um roteiro para a avaliação do ambiente e do mobiliário no domicílio de idosos. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 1, p. 18-27, 2013.

MENDES, R. S.; NOVELLI, M. M. P. C.; Perfil cognitivo e funcional de idosos moradores de uma instituição de longa permanência para idosos. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 723-731, 2015.

MENESES, K. V. P. et al. Avaliação do Pro DC como recurso na reabilitação cognitiva: estudo piloto. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 1, p. 73-80, 2013.

MENDONÇA, M. P. A Terapia Ocupacional em Gerontologia. **CREFITO10**, 2015.

NEVES, A. T. L.; MACEDO, M. D. C.; Terapia Ocupacional Social na assistência ao idoso: história de vida e produção de significados. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 403-410, 2015.

NOVELLI, M. M. P. C. et al. Adaptação transcultural da bateria DLOTCA-G( Dynamic Lowenstein Occupational Therapy Cognitive Assessment - for Geriatric Population) para a língua portuguesa. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 251-260, 2015.

PEREZ, M. P.; ALMEIDA, M. H. M.; O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 3, p. 223-229, 2010.

REBELLATO, C. et al. Factors associated with occupational roles in older Brazilians: a cross-sectional pilot study. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 499-513, 2015.

SATO, A. T.; BATISTA, M. P. P.; ALMEIDA, M. H. M.; Programa de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas: opiniões e comportamentos dos idosos participantes. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 1, p. 51-59, 2014.

TÓLDRA, R. C. et al. Adaptação transcultural do Late-life Function and Disability Instrument para o português brasileiro. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 23, n. 1, p. 52-61, 2012.

VAROTO, V. A. G.; AZEVEDO, T. L.; Relato de experiência: treinamento técnico em gerontologia. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar**, São Carlos, v. 19, n. 2, p. 229-237, 2011.

VASCONCELLOS, K. M. A.; ALMEIDA, M. H. M.; Percepção de egressos sobre estágios de terapia ocupacional em geriatria e gerontologia. **Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 1, p. 48-56, 2013.

VERAS, R.; PARAHYBA, M.I.; O anacronismo dos modelos assistenciais para os idosos na área da saúde: desafios para o setor privado. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 10, 2007.

VILELA, J. M.; PAULIN, G. S. T.; Estou me aposentando, e agora? Contribuições da Terapia Ocupacional na reorganização do cotidiano. **Caderno de Terapia Ocupacional, UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 373-382, 2014.